

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

Secretaria de Educação Superior – SESu

**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e
Inclusão - SECADI**

EDITAL No 11, DE 19 DE JULHO DE 2012

Programa de Educação Tutorial

PET 2012 – MEC/SESu/SECADI

**PROJETO PET FRONTEIRAS:
saberes e práticas populares**

Tutora: Prof^a Dr^a Denise Bussoletti

Pelotas, agosto de 2012

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Título: PROJETO PET FRONTEIRAS: saberes e práticas populares

Coordenador: Denise Marcos Bussoletti / Docente

Tipo da Proposta: Programa de Educação Tutorial - PET

Edital: EDITAL PET 2012

Instituição: UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Código da IES e-MEC: 634

IGC: 315

Unidade Geral: UGP - Unidade Geral Padrão

Unidade de Origem: UOP - Unidade de Origem Padrão

Início Previsto: 15/11/2012

Término Previsto: 15/11/2013

Tutor: Denise Marcos Bussoletti / Docente

Dados da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação ou Órgão Equivalente

Nome do Órgão: Pró-Reitoria de Graduação

Sigla: PRG

Nome do Pró-Reitor: Cláudio Manoel da Cunha Duarte

Telefone: 53 33921167

E-mail: prg@ufpel.edu.br

Dados da Pró-Reitoria de Extensão ou Órgão Equivalente

Nome do Órgão: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Sigla: PREC

Nome do Pró-Reitor: Gilberto de Lima Garcias

Telefone: 53 3921131

E-mail: prae@ufpel.edu.br 1.2 Cursos

Escopo de Grupo PET que mais se identifica com a proposta: Abrangência Institucional

Caracterização da Proposta

Área de Conhecimento: Ciências Humanas » Educação » Tópicos Específicos de Educação » Educação em Periferias Urbanas

Lote: Lote II

Tema: Comunidades Populares Urbanas

DESCRIÇÃO

O PET "FRONTEIRAS: SABERES E PRÁTICAS POPULARES" possui abrangência institucional no âmbito da Universidade Federal de Pelotas. É orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Possui como objetivo tematizar os saberes e práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas da cidade de Pelotas visando à interlocução com o que é produzido pela universidade. Sustenta-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e ao respeito aos direitos humanos como princípios nos marcos que os estudos culturais conferem como sendo o de uma Pedagogia da Fronteira. Nesta perspectiva pretende atuar na construção de um processo de formação envolvido com possibilidades de pensar e de fazer o ensino, a pesquisa e a extensão de forma crítica e participativa com elevado padrão de qualidade e de excelência, promovendo o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos aos quais se vinculam os estudantes oriundos das comunidades populares em condição de vulnerabilidade social e econômica. O conjunto das ações se verificará basicamente através de três projetos: um projeto de ensino intitulado "aula extra", um projeto de pesquisa que investigará as comunidades populares, seus saberes e práticas e um projeto de extensão denominado "parceria".

Palavras-chave: Saberes e práticas populares, diversidade, comunidades Populares urbanas, Pedagogia da Fronteira.

JUSTIFICATIVA

Compreende-se que somente os princípios pedagógicos de uma educação voltada à diversidade podem oferecer condições de implementação de práticas emancipatórias efetivas no cenário social e educativo brasileiro.

Mas de qual conceito de diversidade se está falando? Para abarcar o âmago desta questão é de fundamental importância resgatar a distinção que Homi Bhabha (1988: 63) faz entre diferença e diversidade. Para o autor a diversidade cultural é um objeto epistemológico, onde a cultura é apreendida como um objeto do conhecimento empírico, já a diferença é um processo de enunciação da cultura “como ‘conhecível’, legítimo, adequado à construção de sistemas de identificação cultural”, é um processo de significação. Neste processo de significação a cultura se afirma como um campo de forças onde os diferentes grupos afirmam e reconhecem sua própria identidade, nunca homogênea, nem muito menos como representações de separação de culturas totalizadas ou “protegidas na utopia de uma memória mítica de uma identidade coletiva única”.

Por entre as discussões e os embates acerca da diversidade e da diferença, as políticas públicas brasileiras se inscrevem em um cenário que é impulsionado pelo marco expressivo estabelecido pela Constituição Federal de 1988, inicialmente citada, que entre seus fundamentos postula a dignidade humana e os direitos ampliados da cidadania consagrando o debate que ocorre principalmente desde os anos 1980 no Brasil sobre o respeito à diversidade cultural no sentido de formação para a cidadania. Desde então, vários mecanismos surgiram no cenário nacional e internacional na perspectiva da promoção e da defesa dos direitos humanos.

No entanto, apesar dos avanços no campo normativo, a realidade social brasileira denota as mais diferentes e acentuadas expressões de desigualdades. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), uma das importantes ações na concretização dos direitos humanos, já na sua introdução destaca a amplitude das desigualdades na sociedade brasileira e o desafio imposto:

Ainda há muito para ser conquistado em termos de respeito à dignidade da pessoa humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, gênero, classe social, região, cultura, religião, orientação sexual, identidade de gênero, geração e deficiência. Da mesma forma, há muito a ser feito para efetivar

o direito à qualidade de vida, à saúde, à educação, à moradia, ao lazer, ao meio ambiente saudável, ao saneamento básico, à segurança pública, ao trabalho e às diversidades cultural e religiosa, entre outras' (BRASIL, 2007: 23).

No contexto brasileiro como um todo, derivantes sociais dessas desigualdades se evidenciam. Uma delas é o preconceito socialmente instituído (em todas as suas nuances).

Dados resultantes da Pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) realizada a pedido do Instituto Nacional de Pesquisas Econômicas (INEP) intitulada "Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar" revelaram que 99,3% das pessoas pertencentes as comunidades escolares de 501 escolas públicas do Brasil (pais, professores, funcionários e alunos) possuem preconceito. Preconceitos das mais diferentes ordens e níveis foram identificados: pessoas portadores de deficiências (96,5%), étnico-racial (94,2%), gênero (93,5%), geracional (91%), sócio-econômico (87,5%) orientação sexual (87,3%), preconceito territorial (75,95%). O estudo apontou também para o fato de que 99,9% das pessoas entrevistadas manifestaram a necessidade de manter distância de pelo menos algum grupo social especificamente. Em índices alarmantes, e em escala de maior preconceito, situam-se os seguintes grupos: deficientes intelectuais (98,9%), homossexuais (98,9%), ciganos (97,3%), deficientes físicos (96,2%), índios (95,3%), pobres (94,9%), moradores da periferia ou de favelas (94,6%), moradores da área rural (91,1%) e negros (90,9%) (BRASIL. MEC/INEP, FIPE, 2009). Tal estudo, aliado às análises dos indicadores educacionais disponíveis (sociodemográficos, oferta, acesso, participação e rendimento) vem demonstrando desde os anos de 1990 que, mesmo considerando à existência de políticas educacionais universalistas, a redução das desigualdades sociais e educacionais não se verifica na mesma medida. Como um dos resultados desse quadro, grupos sociais específicos encontram-se sujeitos a práticas discriminatórias e continuam a apresentar desempenhos escolares inferiores na escola, evidenciando fatores que afetam significativamente um desempenho generalizado positivo.

No contexto da proposição de políticas afirmativas e de inclusão social, as políticas públicas brasileiras vêm pautando também o discurso da diversidade através dos eixos da organização social e de políticas necessárias a sua viabilização, chegando a afirmar através de documentos oficiais que:

Os importantes avanços produzidos pela democratização da sociedade, em muito alavancada pelos movimentos de direitos humanos, apontam a emergência da construção de espaços sociais menos excludentes e de alternativas para o convívio na diversidade. A capacidade que uma cultura tem de lidar com as heterogeneidades que a compõe tornou-se uma espécie de

critério de avaliação de seu estágio evolutivo, especialmente em tempos de fundamentalismos e intolerâncias de todas as ordens como este em que vivemos'(BRASIL, 2005:7).

Diante do exposto, compreende-se a necessidade da criação de projetos e ações afirmativas no sentido de qualificar as práticas educativas que promovam o respeito à diversidade e aos direitos humanos no espaço educativo.

Acredita-se, desta forma, que ao propor o "PET Fronteiras: saberes e práticas populares" possibilita-se que a UFPel possa, também e especificamente através desta iniciativa ampliar formação profissional e o compromisso social da universidade, reafirmando sua história e protagonizando a construção de ações propositivas e afirmativas, construídas e pensadas com e para a comunidade, inalienável da formação, da promoção e do respeito a diversidade e aos direitos humanos como princípios.

Está-se convicto de que aprovando o "PET Fronteiras: saberes e práticas populares em 2013" se estará reafirmando a compreensão de que a sua criação implica em ações responsáveis de acompanhamento e fomento pedagógico contínuo, a curto, médio e a longo prazo, utilizando o espaço e o papel da Universidade Federal de Pelotas como promotora e defensora de saberes e práticas sociais culturalmente relevantes e que contribuam para o exercício da cidadania e dos direitos humanos, não só no desenvolvimento cultural local, mas também nos seus desdobramentos no desenvolvimento cultural regional e do país.

OBJETIVOS

- Tematizar como centralidade os saberes e práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas da cidade de Pelotas visando à interlocução com os conhecimentos produzidos pela universidade.
- Atuar na construção de um processo de formação envolvido com possibilidades de pensar e de fazer o ensino, a pesquisa e a extensão de forma crítica e participativa.
- Redirecionar reflexões e práticas, para aprender a complexidade, cada dia maior, da experiência do homem num mundo em permanente transformação promovendo a formação de profissionais de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural.
- Buscar evitar a evasão e contribuir para a redução das taxas de reprovação por freqüência e de retenção, promovendo o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos, aos quais se vinculam os estudantes oriundos das comunidades populares urbanas e os em condição de vulnerabilidade social e econômica.

CONTEXTO E ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Será abordado o contexto da proposta do **PET Fronteiras: saberes e práticas populares** (PET Fronteiras) na articulação com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel,) através de três aspectos: **1.** Compatibilidade do objetivo do Grupo PET com o objetivo do Projeto Pedagógico Institucional da Ufpel(PPI/UFPel); **2.** Contribuição do grupo PET com o alcance da missão institucional da universidade; **3.** Adequação dos princípios e diretrizes do Grupo PET com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

1. Compatibilidade do objetivo do Grupo PET com o objetivo do Projeto Pedagógico Institucional da UFPel(PPI/UFPel):

O PPI da UFPEL traça como objetivo geral dos cursos de graduação um processo de formação de profissionais com base nas competências e habilidades que possibilitem “a inserção destes profissionais no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descuidar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico” (PPI/UFPel, 2003).

Ressalta-se que objetivo geral do PET Fronteiras **é tematizar os saberes e as práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas articulando com os conhecimentos produzidos na universidade.** Tal objetivo alia-se a compreensão de que os sujeitos social e economicamente excluídos são porta-vozes de sua cultura e que buscar enfrentar a representação da universidade apartada do mundo do trabalho e do cotidiano da vida das comunidades populares pode significar reencontrar a centralidade ética da *práxis* educativa pela proposta defendida.

O PPI da UFPel considera ainda que o profissional egresso das diversas áreas deve ser capaz de:

- a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão;
- b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia;
- c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela;
- d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade;
- e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo;
- f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras (PPI/UFPel, 2003).

Relacionando estes objetivos pontualmente com os objetivos do PET Fronteiras: saberes e práticas populares pode-se considerar que:

a) **Agir dentro de um paradigma de meta-reflexão** significa acatar o enfrentamento de questões epistemológicas polêmicas nas Ciências Humanas e Sociais. Se “epistemologia significa conhecer a diferença”, reafirmando Haraway (2000), compreende-se também que problematizar pode significar possibilitar, como acredita Geraldi (2003) o fazer “emergir diferenças insubmissas”. E por estes caminhos se buscará, através do PET Fronteiras, **atuar na construção de um processo de formação envolvido com possibilidades de pensar e de fazer o ensino, a pesquisa e a extensão de forma crítica e participativa com elevado padrão de qualidade e de excelência.**

b) **Pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia** é compreender, através do PET Fronteiras, que o processo de formação deve assumir o desafio de transitar para além dos paradigmas ditos “cientificistas”, pautados pela razão instrumental, na perspectiva de construção de “uma abordagem ética da realidade”, pautadas pelo respeito às diferenças, promovendo um espaço onde os limites da racionalidade técnica possam ser forjados pela inclusão das paixões e das utopias, tão demasiadamente humanas, como imperativas a um conhecimento que se reivindique vivo. Nesta perspectiva, o PET Fronteiras **pretende atuar no sentido de promover metodologias alternativas e que favoreçam a aprendizagem e a criatividade dos estudantes**

c) **Ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela** pela proposta do PET Fronteiras significa não abrir mão do necessário rigor inerente ao processo formativo, abdicando de modelos de verdade que se verifiquem somente através da evidência factual, ou meramente explicativa. Isto exige, do ponto de vista teórico e metodológico, **redirecionar nossas reflexões e práticas, para aprender a complexidade, cada dia maior, da experiência do homem num mundo em permanente transformação promovendo a formação de profissionais de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural.**

d) **Propor soluções para os diversos problemas nessa realidade.** O PET Fronteiras, ao tematizar as fronteiras universidade-comunidade no âmbito da cultura, Para nós, em se tratando do Sul da América Latina isso ainda é particularmente fundamental e necessário de ser compreendido. Nossas fronteiras são marcadas por ausências incontestáveis. Significantes poderosos como a fome, a miséria, a violência e a opressão, perpetuam formas de organização e de sustentação de modelos cativos de uma ordem produtora e reprodutora de desigualdades que desde suas origens até seus desdobramentos não pode deixar de ser radicalmente contestada. Neste sentido o PET Fronteiras pretende **produzir um projeto de pesquisa acerca dos saberes das comunidades populares buscando identificar e valorizar a diversidade cultural, as identidades, as memórias culturais locais e as**

estratégias de enfrentamento das principais problemas e questões sociais e ambientais.

e) Juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo; Como consequência e articulada a proposta de pesquisa o PET Fronteiras pretende **atuar na estimulação da formação de Grupos de Trabalho nas comunidades populares vinculados às políticas públicas da diversidade e dos direitos humanos que promovam a correção das desigualdades sociais. Propomos constituir um projeto de extensão denominado “Parceria” que possui como um de seus principais objetivos instituir ações de acompanhamento e de oferta de apoio pedagógico aos estudantes oriundos das comunidades populares, aos estudantes negros/pardos e índios e os em condição de vulnerabilidade social e econômica na perspectiva de evitar a evasão, contribuir para a redução das taxas de reprovação por frequência e de retenção, promovendo o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos aos quais estes alunos se vinculam. O PET Fronteiras pretende ainda constituir um projeto de ensino intitulado “Aula Extra” direcionado às necessidades pedagógicas emergentes.**

Propondo este conjunto de atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, o PET Fronteiras buscará contribuir para a elevação da qualidade e do sucesso na formação dos estudantes de graduação alvo deste programa na UFPel.

f) Trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras: o PET FRONTEIRAS objetiva exercer o conjunto de suas ações através do diálogo entre as múltiplas formas de conhecimento, especificamente os produzidos pela universidade e os conhecimentos reconhecidamente populares. Para a execução desse diálogo, o PET Fronteiras contará com a ação colaborativa de alunos e professores dos diversos cursos da UFPel, **promovendo a interdisciplinaridade através da valorização das culturas populares.** Isto significa reafirmar a *práxis* educativa de diálogo entre a universidade e a comunidade, anteriormente referida, como um constante exercício, **auxiliando na formulação de estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino na UFPel, referenciando a revisão dos projetos pedagógicos, a flexibilização curricular e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.**

2. Contribuição do grupo PET com o alcance da missão institucional da universidade;

O PPI/UFPel considera que a missão da universidade é “promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade”(PPI/UFPel, 2003).

Tendo em vista o alcance desta missão, o PET Fronteiras centraliza na metáfora da fronteira a sua compreensão de formação e de construção de conhecimentos e de cultura. Concorde-se com Boaventura dos Santos quando este sugere que a metáfora da fronteira pode nos auxiliar a compreender na contemporaneidade um novo modelo emergente, crítico e emancipatório (SANTOS, 2005). Neste contexto existe, nesta perspectiva, uma desconfiança nos mapas antigos, e a exigência de novos mapas, no espaço de uma sociedade intervalar ou de uma sociedade de transição paradigmática. Espaço onde novas fronteiras se alinham (SANTOS, 2001).

E é nesse espaço e nesse tempo, que nos parece importante afirmar que pensar fronteiras no âmbito da educação e da cultura significa nos remeter a um espaço de exercício e de apreensão do desassossego, relacionado com a criação e a possibilidade de encontro com as rupturas necessárias à emergência de novos paradigmas para os desafios que se apresentam à educação neste começo de séc. XXI.

Parece-nos, pois, de renovada importância reafirmar também que localizamos os pressupostos pedagógicos do PET Fronteiras através daquilo que os estudos culturais definem como uma “pedagogia da fronteira” (Giroux, 1992), ou ainda no que McLaren (2000) denominou como sendo uma “identidade de fronteira” criadas a partir da empatia [...] como forma de uma conexão passional através da diferença” na luta “contra a nossa falha em ver nosso próprio reflexo nos olhos dos outros [...]”(MCLAREN, 2000: p.194-195).

Educar na diversidade, respeitando a identidade de cada um, aceitando as diferenças na perspectiva da igualdade entre os mesmos, é quase um “lugar comum” em se tratando das práticas discursivas atuais em educação. No entanto, o PET Fronteiras ao tematizar os saberes e as práticas das comunidades populares pretende capacitar a universidade em sua missão tanto para enfrentar as lacunas importantes que existem em termos dessa produção específica no contexto da UFPel, como para apreender os processos educativos nos marcos das fronteiras e das mobilizações que se verificam em torno da igualdade na diferença e da diferença na igualdade em sua multiplicidade de sentidos.

3. Adequação dos princípios e diretrizes do Grupo PET com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

A UFPel considera como princípios em seu PPI:

- a) o compromisso da universidade pública e gratuita com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão

- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) a consolidação da figura do professor como basilar na aplicação das tecnologias (PPI UFPel, 2003).

O PET Fronteira, por sua vez, sustenta os seguintes princípios:

- a) A indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa**
- b) O conhecimento interdisciplinar e integrado através de metodologias de caráter coletivo e participativo;**
- c) A formação de estudantes críticos, comprometidos e conscientes de seu papel político e cidadão;**
- d) A valorização da cultura popular, seus saberes e práticas, atuando para o reconhecimento, visibilidade e viabilidade das ações afirmativas na UFPel**

Para melhor apreendermos as relações possíveis entre os princípios do PPI/UPpel e os princípios e diretrizes do grupo PET Fronteiras procederemos a relação pontual tal como no item anterior.

- a) O compromisso da universidade pública e gratuita com os interesses coletivos.**

Considerando que

a universidade pública, como diz o nome, é um patrimônio da comunidade na qual está inserida e tem, como obrigação, zelar pela qualidade de vida do povo brasileiro, concentrando seus esforços no sentido do coletivo. A formação do profissional, papel dessa universidade, deve visar um cidadão crítico, pensador, compromissado com a transformação da sociedade, no sentido de uma melhor qualidade de vida para o povo(PPI/UFPel, 2003).

O PET Fronteiras assume, como um de seus princípios, **a formação de estudantes críticos, comprometidos e conscientes de seu papel político e cidadão**, através de uma atuação qualificada no ensino, na extensão e na pesquisa que possibilite aliar a formação recebida técnica e científica às necessidades, aos saberes e as práticas das comunidades populares envolvidas.

- b) A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão**

A Constituição Federal Brasileira no artigo 207 afirma que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A UFPel em seu regimento, datado de 1969, no capítulo 1, que trata das disposições iniciais, já assinalava no artigo 5º que a missão da Universidade será cumprida mediante o desenvolvimento simultâneo e associado das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Não obstante a isso também sustenta no seu PPI, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão afirmando que:

No século XXI, é mister pensar na indissociabilidade da aprendizagem, pesquisa e extensão. A palavra isolada ensino pode levar a algo que passe uma ideia de aluno passivo. Não é esse quadro que se quer para uma universidade moderna. Este novo século está confirmando a necessidade de cidadãos autônomos, críticos, responsáveis e humanos, o que, com certeza, traz grandes desafios para os professores e alunos das universidades. Quando se fala em construção do conhecimento, reforça-se a ideia da indissociabilidade entre aprendizagem, pesquisa e extensão. Para que haja aprendizagem, o profissional em formação precisa conhecer a realidade na qual irá intervir, estudar os problemas e as soluções prováveis, aplicá-los nessa mesma realidade, refletir sobre os resultados e assim produzir conhecimento. Nota-se que nesse modelo não existe a ordem de teoria primeiro para depois a prática. Existe a teoria e a prática lado a lado, no desenvolvimento de um profissional novo. O que se vê então como necessário é a ligação entre pesquisa e extensão na promoção da aprendizagem. O professor, ao ensinar, deverá promover ações e ambientes de aprendizagem. O certo é que não se pode continuar repetindo procedimentos meramente comportamentalistas, resultando em um ensino sem aprendizagem'(PPI/UFPel).

O PET Fronteiras, ao estabelecer o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enfatiza que o exercício deste princípio no cotidiano acadêmico é um desafio em constante perspectiva e nem sempre de êxito efetivo. Em que pese o maior ou menor sucesso atingido esse desafio ainda mais se complexifica quando interrogamos o quanto os conhecimentos produzidos cientificamente são capazes de estabelecer sólidas interlocuções com os conhecimentos produzidos pelas comunidades populares, enquanto saberes e práticas legitimamente instituídos. Tendo esta perspectiva desafiadora em vista, o PET Fronteiras reafirma e reencontra os princípios do PPI/UFPel.

c) O processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo

O PPI/UFPel considera que a predominância nas últimas décadas do ensino tradicional e behaviorista. No entanto considera que

os processos de modernização da educação vêm se implementado, ao longo deste período, principalmente dentro de inovações, tecnologias e procedimentos contrutivistas e contrucionistas. O ensino brasileiro, em todos os seus níveis, precisa se encontrar dentro dessa nova realidade e trilhar o caminho das novas concepções educacionais. Para tanto, devem ser diretrizes basilares o desenvolvimento das atividades de uma forma multidirecional e a aceitação da interatividade plena entre os corpos docente e discente, como aspectos indispensáveis à construção deste novo paradigma educacional(PPI/UFPel, 2003).

O Programa PET Fronteiras ao postular como princípio o **conhecimento interdisciplinar e integrado** entre as diferentes áreas de conhecimento e atividades de ensino, extensão e de pesquisa se insere dentro dos pressupostos epistemológicos de uma abordagem interacionista onde a relação entre o sujeito e os objeto de conhecimento se inscrevem num processo de íntima relação. Neste sentido, a interdisciplinaridade assume um papel fundamental como condição potencializadora das trocas necessárias entre os conhecimentos já existentes e os que irão ser dinamicamente produzidos.

Consideramos que é necessário rever os modelos disciplinares que de forma genérica pautam a formação na universidade . A proposta do PET Fronteiras é de atuar na perspectiva de construção de outros modelos onde a formação do estudante possibilite a experiência interdisciplinar e integrada fazendo da prática um fundamento de ensino, pesquisa e extensão. Para tal, o projeto de interação entre a universidade e a comunidade, anteriormente citado, e denominado PARCERIA deverá ser o espaço por onde as experiências e reflexões interdisciplinares desenvolvidas através da articulação entre ensino-pesquisa e extensão possam formalmente ser agregadas e instituídas.

d) A consolidação do professor como basilar na aplicação das tecnologias;

A proposta do PET Fronteiras possui também como princípio o desenvolvimento de **novas metodologias** que contribuam no enfrentamento dos desafios da realidade brasileira e da realidade local específica através de projetos e atividades de caráter coletivo e participativo criando e consolidando metodologias e tecnologias alternativas.

No entanto, em que pese à necessidade e a busca de novas metodologias, o papel do professor/tutor na proposta do PET Fronteiras é central. Tal compreensão também embasa o quarto princípio do PPI/UFPel assinalando que

a presença do professor configura a possibilidade de atendimento ao compasso de cada etapa do processo de ensino-aprendizagem, com a condução adequada e otimizada do mesmo. Apenas a figura do professor é capaz de avaliar e propiciar a maximização de cada tarefa, atuando como facilitador e orientador, dentro dos preceitos construtivistas e construcionistas. A avaliação da ponderação da importância dos três objetivos genéricos da aprendizagem – construção de conhecimentos, aquisição de habilidades e mudança de modelos mentais – em cada fase do processo, é tarefa indissociável da figura docente (PPI/UFPel, 2003).

O papel do professor como tutor no PET Fronteiras é de fundamental importância na medida em que atua contribuindo com o planejamento das atividades, com a orientação e o acompanhamento do desempenho do grupo e fundamentalmente o tutor é o responsável pela construção de um cenário pedagógico favorável para que os objetivos e as metas delimitadas possam obter o sucesso pretendido.

INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

Os dados dos últimos censos do ensino superior no Brasil mostram que não mais do que 10% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos estão na universidade. Somando-se a isso, se considerarmos o perfil sócio-econômico dos alunos ingressantes, e especificamente dos ingressantes na universidade pública, o cenário ainda mais se agrava. O contingente de alunos oriundos de famílias cuja renda mensal corresponde até três salários mínimos que ingressam na universidade ainda está muito aquém das metas de 30% estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação.

Se o acesso é inferior, os resultados quanto à permanência também o são. Em que pese às propostas apresentadas através do projeto de Reforma do Ensino Superior, incluindo nestas as quotas sociais, a equidade na educação ainda está muito longe de ser atingida.

No entanto, compreendemos que a universidade pública brasileira não pode e não deve estar alienada do seu compromisso social. A tarefa é árdua e parte deste trabalho implica em propor e atuar na perspectiva de recompor a estrutura existente para que assuma patamares adequados ampliando e democratizando a educação superior pública.

É necessário e urgente que envidemos nossos esforços no sentido de garantir e ampliar as políticas públicas de inclusão e de assistência estudantil, na perspectiva de que garantir a igualdade de oportunidades para os estudantes em condições sócio-econômicas desfavoráveis. Através de medidas associadas à inclusão, democratização do acesso e permanência promovendo a igualdade de oportunidades que devem ser partes integrantes de um projeto de nação.

Partindo desta compreensão, a proposta que apresentamos assume a tarefa de contribuir para que os objetivos maiores possam ser atingidos. E isto poderá ser observado através dos seus princípios, objetivos e metas. Tematizamos os saberes e as práticas populares pela convicção de que valorizando os conhecimentos oriundos das classes sociais mais desfavorecidas estaremos trabalhando ativamente para a recepção e para a manutenção dos estudantes destas advindos. Pautados assim pelo respeito e pelo compromisso com a qualidade social da universidade pública é que inscrevemos a proposta PET Fronteiras abaixo sucintamente sistematizada e descrita.

1 - Compromisso da Instituição com o desenvolvimento da proposta

a) Concessão de espaço físico pela universidade ao grupo PET;

O espaço físico específico destinado ao abrigo das atividades do PET Fronteiras se situa nas dependências da Faculdade de Educação, localizada a

Rua Alberto Rosa, 154. A Faculdade de Educação ocupa um espaço físico no segundo andar do Instituto de Ciências Humanas(ICH) que é um prédio, composto de três andares onde vários cursos universitários fazem parte , entre estes: História (Licenciatura e Bacharelado), Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Antropologia Social, Arqueologia, Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado), Pedagogia e Filosofia. O prédio possui inúmeros laboratórios, vários núcleos, dois auditórios e salas de acesso livre a informática e a internet. Conta também com os recursos da biblioteca setorial das Ciências Sociais sediada também no terceiro andar. O PET Fronteiras utilizará a sala 258 da Faculdade de Educação, como o local onde serão projetadas, administradas e executadas as suas atividades.

b) Concessão de apoio material e logístico que viabilizem a execução das atividades de pesquisa, extensão e formação.

A sala 258 é adequadamente equipada e conta com seis computadores com acesso a internet, três máquinas impressoras, um aparelho de projeção, duas câmeras fotográficas, duas câmeras filmadoras, um aparelho de iluminação e som e um aparelho de digitalização de imagens. Além dos equipamentos, a sala possui uma mesa central para doze pessoas, seis mesas pequenas para computador e duas mesas em "L", um armário, quatro gaveteiros e um quadro branco. Todos os recursos logísticos que fazem parte das rotinas do Programa serão subsidiados pela universidade.

2. Articulação da proposta com o projeto pedagógico institucional:

Este item foi desenvolvido e destacado na seção anterior "Contexto e Articulação do Projeto Pedagógico Institucional" desta proposta. No entanto, pontuaremos aqui os principais pontos que na articulação com o Projeto Pedagógico Institucional da UFPel sintetizam estes elementos na proposta do PET Fronteiras:

PRINCÍPIOS

1. A indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa;
2. O conhecimento interdisciplinar e integrado através de metodologias de caráter coletivo e participativo;
3. A formação de estudantes críticos, comprometidos e conscientes de seu papel político e cidadão;
4. A valorização da cultura popular, seus saberes e práticas, atuando para o reconhecimento, visibilidade e viabilidade das ações afirmativas na UFPel.

OBJETIVOS

1. Tematizar os saberes e práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas da cidade de Pelotas visando à interlocução com os conhecimentos produzidos pela universidade.
2. Atuar na construção de um processo de formação envolvido com possibilidades de pensar e de fazer o ensino, a pesquisa e a extensão de forma crítica e participativa;
3. Redirecionar reflexões e práticas, para aprender a complexidade, cada dia maior, da experiência do homem num mundo em permanente transformação promovendo a formação de profissionais de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural;
4. Buscar evitar a evasão e contribuir para a redução das taxas de reprovação por frequência e de retenção, promovendo o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos aos quais se vinculam os estudantes oriundos das comunidades populares e os em condição de vulnerabilidade social e econômica.

METAS

1. Incrementar a produção acadêmica acerca dos saberes e práticas populares, inventariando os principais eventos e atividades populares e culturais e criando e incentivando veículos de informação entre as comunidades populares e a universidade;
2. Implementar um processo de formação que articule ensino-pesquisa extensão enfocando a formação crítica e participativa;
3. Proporcionar espaços de reflexão e ação e promover o acompanhamento e a avaliação contínua das ações do grupo;
4. Instituir ações de acompanhamento e de oferta de apoio pedagógico aos estudantes, constituindo um espaço institucional de ensino direcionado às necessidades pedagógicas emergentes

ESTRATÉGIAS PRINCIPAIS

- 1- Produzir um projeto de pesquisa acerca dos saberes das comunidades populares buscando identificar e valorizar a diversidade cultural, as identidades

e memórias culturais locais e as estratégias de enfrentamento das principais problemas e questões sociais e ambientais.

2- Atuar na estimulação da formação de Grupos de Trabalho nas comunidades populares vinculados às políticas públicas da diversidade e dos direitos humanos que promovam a correção das desigualdades sociais e a inclusão social.

3- Constituir um projeto de extensão denominado "Parceria" com o intuito de acompanhar e oferecer apoio pedagógico aos estudantes oriundos das comunidades populares e os em condição de vulnerabilidade social e econômica.

4- Institucionalizar um projeto de ensino intitulado "Aula Extra" direcionado às necessidades pedagógicas emergentes aos estudantes alvo do Programa.

3. Utilização de tecnologias e metodologias de apoio à aprendizagem

a) pertinência das tecnologias apresentadas para o apoio à aprendizagem dos membros do grupo PET.

Os alunos vinculados ao grupo PET serão treinados para trabalhar com as Tecnologias de Comunicação e Informação através dos recursos e mídias que possibilitem alcançar com maior êxito os objetivos pretendidos.

Desenvolveremos para tanto oficinas de cinema e fotografia. O objetivo é de que os estudantes realizem a produção de vídeos e explorem a fotografia como forma de registro e de divulgação das práticas ocorridas e dos conhecimentos apreendidos.

Trabalharemos também com a utilização de outras linguagens como a produção de um site específico para o PET Fronteiras, e a constituição de um blog como modos de registro, comunicação e interação na perspectiva de potencializar conhecimentos, aprendizagens e a sociabilidade que a interação em rede possibilita.

b) pertinência e adequação da metodologia da proposta no apoio à aprendizagem dos membros do grupo PET.

Compreendemos que é a partir da interação que se estabelecem os processos de aprendizagem. Num contexto em que a cultura digital predomina nos parece de fundamental importância instrumentalizar os estudantes do PET Fronteiras para a utilização com qualidade estes instrumentos.

O espaço viabilizado pelos conhecimentos em rede conecta e amplia a extensão dos conhecimentos produzidos na sala de aula. A crescente importância que o "ciberespaço" assume na contemporaneidade e as dificuldades que muitos destes jovens enfrentam enfatiza a importância e a

adequação no sentido de aprendizagens que os tornem habilitados e fluentes na utilização destes espaços e meios

4. Relação com a sociedade

a) impacto social da ação transformadora do grupo PET sobre os problemas sociais.

O Programa PET Fronteiras se pauta pelo desafio de formulação e implementação de ações transformadoras sobre os problemas sociais, especificamente no campo da diversidade e do respeito aos direitos humanos. Neste sentido compreendemos que o impacto de sua ação se verificará em três aspectos incisivos:

- 1- contribuição no processo de inclusão de grupos sociais desfavorecidos e/ou vulneráveis;
- 2- desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos;
- 3- ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação resultante.

b) relação bilateral com os outros setores da sociedade.

O Programa PET Fronteiras trabalha como pressuposto educativo da interação entre o conhecimento e a experiência acumulados na universidade e o saber popular. Nesta perspectiva, como deixa claro desde seus objetivos, sua estratégia metodológica, metas e produtos, projeta suas ações pela articulação com as organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais e fundamentais ao sucesso dos objetivos previstos. Entre estas parcerias destacamos outras instituições de ensino em diferentes níveis, movimentos e organizações sociais, entre outras.

c) contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento regional e nacional sustentável.

O Programa PET Fronteiras em consonância com os termos já firmados no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos e através da disposição em implementar as ações previstas no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) enquanto política pública, assume a centralidade do processo formativo nesta perspectiva, reafirmando a educação em direitos humanos orientada pela formação do sujeito de direitos.

Nesta mesma linha, intenciona também relacionar suas ações articuladas com as propostas e/ou desdobramentos das seguintes políticas públicas: Ações Afirmativas para a População Negra no Educação Superior; Formação Continuada de Professores em Educação Quilombola e para as Relações étnico-raciais; Educação Quilombola; Acessibilidade à Educação Superior e Educação Inclusiva: direito à diversidade;

Neste sentido, o PET Fronteiras pretende estar contribuindo na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional.

5. Formação pedagógica dos bolsistas PET

Consideramos que:

a) O processo de formação pedagógica no PET Fronteiras prezar pela **atuação coletiva e ações conjuntas entre tutor e bolsistas;**

b) O sentido das práticas pretende contribuir não só com a formação dos bolsistas como também na formação de **outros estudantes de graduação na universidade;**

c) O PET Fronteiras em sintonia com os seus objetivos, princípios e metas buscará firmar **o compromisso com a elevação do desempenho acadêmico dos estudantes bolsistas;**

d) Toda atuação do PET Fronteiras tanto âmbito institucional como pelo princípio da interdisciplinaridade defendido necessariamente **deverá atuar com outras áreas do conhecimento;**

e) O PET Fronteiras buscará **também a interação entre a atuação do grupo com os profissionais das áreas envolvidas;**

f) O resultado de sua *performance* será avaliado pela força e pela qualidade do **impacto na formação técnico-científica, pessoal e socioambiental dos estudantes.**

6. Impacto na formação dos estudantes e docentes envolvidos, especialmente no que tange ao ensino, pesquisa e extensão

a) Cumprimento ao preceito da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa:

Através do conjunto articulado das ações de pesquisa, ensino e extensão o PET Fronteiras espera dar continuidade ao aqodamento do debate em torno das temáticas da diversidade e dos direitos humanos na universidade e na comunidade contribuindo de forma pró-ativa com o processo de formação técnico-científica, pessoal e social de estudantes críticos e comprometidos com as demandas da realidade social brasileira.

b) existência de projeto-pedagógico que facilite a integralização curricular, com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação docente/tutoria e avaliação, das atividades do PET;

O PPI/UFPeI explicita os elementos balizadores que permitem a integralização curricular como procedimento metodológico. Mais especificamente no item "g" destes procedimentos que trata da flexibilização curricular, textualmente afirma:

g) a flexibilização curricular – procurando, com as coordenações, a adequação dos currículos à realidade profissional, com a implementação de uma estrutura básica e um incremento e complementação através de múltiplas disciplinas eletivas e atividades complementares, para que o aluno possa construir seu próprio caminho dentro do curso (PPI/UFPeI,2003).

c) geração de produtos:

O PET Fronteiras prevê a geração de no mínimo 01 artigo por ano, 01 Catálogo Cultural, a produção de diversos vídeos, a realização de Mostras Fotográficas, a realização de uma pesquisa e a participação e produção de eventos, debates, oficinas, cursos de extensão e palestras. Além de estimular aos estudantes participantes na continuidade dos estudos considerando a perspectiva da especialização e do mestrado, níveis em que a tutora atua.

d) Integração com o ensino de graduação:

Pretendemos assim, através do exemplo do curso de Pedagogia ofertar disciplinas eletivas. Partiremos inicialmente da disciplina "'Representações da diversidade: memória, identidade e construção de 'outras' narrativas educativas", disciplina que possui 68 créditos por semestre e que será oferecida nos dois semestres de 2013 de acordo com a orientação do colegiado do curso de Pedagogia (em anexo). A matrícula nesta disciplina será aberta a participação dos estudantes de todos os cursos da UFPeI contemplando 50 vagas por edição como limite.

7. Contribuição da proposta para a redução da evasão e da retenção. Itens a serem considerados:

a) Diagnósticos sobre as taxas de evasão e de retenção:

A evasão e a retenção de estudantes nas Universidades é um dos maiores problemas enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Considerando umas das formas principais de mensurar a evasão de uma Unidade Acadêmica que é a evasão total, calculada pela relação entre o número de concluintes e o número de vagas inicialmente ofertadas/preenchidas os únicos dados (não existe ainda a sistematização dos dados de 2009, 2010, 2011 e 2012) que obtivemos junto a Pró-reitoria de Graduação da UFPel nos permite observar que entre os anos de 2007 e 2008 a evasão na universidade cresceu de 22,9 % para 22,73% (UFPEL, 2009), um pequeno crescimento, em que pese nossa desconfiança quanto a real correspondência deste dado.

b) descrição das razões que expliquem e/ou justifiquem o diagnóstico de evasão e retenção:

Os motivos que levaram a evasão, no documento analisado, foram pela universidade assim categorizados:

- Optou por outro curso ou instituição;
- Mesmo turno do trabalho;
- Reprovações, colisões e desinteresse;
- Achava o curso de baixa qualidade;
- Mudança de cidade;
- Maternidade;
- Não tinha tempo para estudar;
- Falta de condições financeiras para se manter no curso;
- Problemas de saúde;
- Frustração com o mercado de trabalho;
- Aula em mais de um turno;
- Não aceitaram o reaproveitamento de cadeiras;
- Não superou as expectativas (área de atuação).

Quando ao conjunto de estudantes destes acima referidos foi perguntado sobre as possibilidades de voltar para o curso evadido, 35 responderam que não, 27 responderam que sim e 5 responderam que depende de outros fatores.

c) Dados sobre evasão e retenção entre os anos 2009/2, 2010/1, 2010/2, 2011/1, 2011/2 e 2012/1.

Não tivemos acesso a estes índices. A UFPel não possui esta sistematização ainda concluída.

Podemos considerar que a evasão pode se verificar por esferas causais distintas que variam desde os comportamentos estudantis, as particularidades da instituição, bem como os da sociedade que acolhe os cursos de graduação.

Uma das principais questões que merece ser perseguida e que os dados disponibilizados não nos permitem analisar é verificar *quando a evasão ocorre*. É de fundamental importância detectar em qual momento o estudante abandona o curso, se já no primeiro ano, ou no decorrer de qual principal período. A posse deste dado pode revelar (por exemplo) que medidas que envolvam uma atenção especial aos estudantes ingressante necessitam ser conferidas. Outras medidas podem ser destacadas nesta perspectiva desde a reforma curricular, a infra-estrutura de recebimentos dos estudantes ingressantes. Enfim, questões que somente a posse dos índices nos permitiria explorar adequadamente.

Ainda assim podemos (através do único material sistematizado que a universidade disponibilizou) levantar outras perguntas não contemplada pelo levantamento realizado. Entre estas duas dizem respeito ao perfil do estudante evadido, desta forma poderíamos perguntar por exemplo: *Quem evade?* Considerando os índices a hipótese de que os resultados reforçariam um perfil sócio-econômico de estudantes desfavorecidos. *Quando evade?* Por outra hipótese poderíamos pensar que nossos resultados se aproximariam dos índices nacionais localizando nos dois primeiros anos o principal problema neste sentido.

No entanto, sem a posse destes índices, o que podemos somente é lançar hipóteses visto que uma análise mais consequente necessitaria de dados. Como estes não foram ainda sistematizados pela universidade aproveitamos para justificar nossa dificuldade em explorar mais detalhadamente este problema através de outro problema, ou seja, a dificuldade que a universidade possui em dar respostas a estes que deveriam ser um de seus principais desafios na perspectiva de combater a evasão e a retenção nos cursos de graduação da UFPel.

Em que pese isso, esperamos que através de Programas como PET Fronteiras os contornos da evasão se tornem mais nítidos e através de nossos esforços cada vez mais diminuídos.

8. Contribuição da proposta para a aproximação dos currículos das respectivas áreas de formação com o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico da área profissional. Itens a serem considerados:

a) conteúdos, metodologias e atividades desenvolvidas que favoreçam o desenvolvimento científico, cultural, artístico e tecnológico;

Considerando os princípios, objetivos, metas e estratégias, desenvolvidos pelo conteúdo da proposta apresentada sintetizamos estes

aspectos da metodologia do PET Fronteiras através dos seguintes quadros descritivos

QUADRO 1 – Estratégia Metodológica

OBJETIVO 1: Tematizar os saberes e as práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas e articulando com os conhecimentos produzidos na universidade		
OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Tematizar os saberes e as práticas populares	Incrementar a produção acadêmica acerca dos saberes e práticas populares	Projeto de pesquisa
Focalizar a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas	Inventariar os principais eventos e atividades populares e culturais	Agenda/Catálogo Cultural
Articular os conhecimentos populares com os produzidos na universidade.	Criar e incentivar veículos de informação entre as comunidades populares e a universidade	Ações afirmativas de inclusão social

QUADRO 2 – Estratégia Metodológica

OBJETIVO 2: Atuar na construção de um processo de formação envolvido com possibilidades de pensar e de fazer o ensino, a pesquisa e a extensão de forma crítica e participativa		
OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Implementar um processo de formação que articule ensino-pesquisa-extensão	Agregar estudantes de áreas de conhecimento distintas trabalhando na articulação ensino-pesquisa-extensão	Eventos e atividades de caráter formativo e cultural
Enfocar a formação crítica e participativa	Investir na participação dos estudantes em atividades cooperativas	Rotinas de participação e execução de projetos

QUADRO 3 – Estratégia Metodológica

OBJETIVO 3: Redirecionar nossas reflexões e práticas, para aprender a complexidade, cada dia maior, da experiência do homem num mundo em permanente transformação promovendo a formação de profissionais de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural.		
OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Redirecionar reflexões e práticas, para aprender a complexidade, cada dia maior, da experiência do homem num mundo em permanente transformação	Proporcionar espaços de reflexão e ação	Grupos de Trabalho
Promover a formação de profissionais de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural	Promover o acompanhamento e a avaliação contínua das ações do grupo	Orientação individual e de grupo

QUADRO 4– Estratégia Metodológica

OBJETIVO 4: Buscar evitar a evasão e contribuir para a redução das taxas de reprovação por frequência e de retenção, promovendo o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos aos quais se vinculam os estudantes oriundos das comunidades populares, os estudantes negros/pardos e índios e os em condição de vulnerabilidade social e econômica		
OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Buscar evitar a evasão e contribuir para a redução das taxas de reprovação por frequência e de retenção,	Instituir ações de acompanhamento e de oferta de apoio pedagógico aos estudantes	Projeto Parceria
Promover o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos aos quais se vinculam os estudantes oriundos das comunidades populares, os estudantes negros/pardos e índios e os em condição de vulnerabilidade social e econômica	Constituir um espaço institucional de ensino intitulado direcionado às necessidades pedagógicas emergentes	Projeto "Aula Extra"

b) apresentação de histórico da universidade que comprove esta aproximação em alguma área.

A Universidade Federal de Pelotas enquanto fundação de direito público foi criada em 08 de agosto de 1969 no âmbito do processo de ampliação e reestruturação da educação superior no Brasil. Incorporava nesse momento inicial a experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul(UFRGS) com unidades de ensino anteriores a sua criação, estruturando-se efetivamente nesta data como universidade através da abertura de novos cursos e institutos

Passados 43 anos desde a sua criação a UFPel possui atualmente 94 cursos de graduação e a comunidade universitária é composta por 1.119 docentes; 2035 servidores técnicos administrativos e 20.000 estudantes, vinculados a cursos presenciais e à distância. A implantação do Programa PRO-REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades) foi responsável por uma ampliação vertiginosa recente passando de 49 cursos, no ano de 2008, para os atuais 94 cursos, em 2012.

É importante considerar também que ao propor o PET Fronteiras o fazemos através da continuidade e interlocução com a nossa trajetória acadêmica. Ilustrando isto podemos repassar sinteticamente as principais ações dos últimos cinco anos caracterizando-as como uma pré-história do programa na UFPel.

De fundamental importância foi nesta perspectiva a experiência extensionista iniciada em 2006 através do Projeto "Chibarro Mix Cultural" como Ponto de Cultura financiado pelo Ministério da Cultura - Minc, Secretaria de Programa e Projetos Culturais, através do edital número 01, de 16 de julho de 2004. Tal projeto possuía como objetivo geral fomentar e garantir o acesso aos meios de fruição, difusão e produção cultural, promovendo ações de caráter

social que potencializassem o exercício da cultura popular brasileira como cidadania, garantia de direitos, igualdade de condições, estimulando a exploração, o uso e a apropriação dos códigos, linguagens artísticas em espaços públicos e privados disponibilizados para a ação cultural integrando a produção local com os meios de linguagem da cultura digital. Este ponto foi incluído nos circuitos culturais do MinC e nos meios de comunicação e difusão do Programa Cultura Viva e foi encerrado em 2009.

As interações e reflexões realizadas através do "Chibarro Mix cultural" resultaram, em 2009 na criação na UFPel do NALS (Núcleo de Arte Linguagem e Subjetividade) ligado a Faculdade de Educação e que possui como objetivos exercer a pesquisa e a extensão acadêmica como prática aliada a experimentação artística e como condição de possibilidade de um fazer educativo pelos caminhos da diversidade.

Através do NALS e das parcerias com o Núcleo de Documentação Histórica, do Instituto de Ciências Humanas, vem sendo realizado desde 2009 o "Fórum Internacional de Contadores de Histórias" configurado como um evento que enfoca as narrativas populares e cuja proposta parte da necessidade de experimentar a construção de outros espaços e vivências da memória, estas compreendidas enquanto narrativas.

Este evento é fruto principal dos intercâmbios estabelecidos com o "*Foro Latinoamericano: Memoria e Identidad*" promovido pela SIGNO – Centro Interdisciplinario, uma associação civil, localizada em Montevidéu no Uruguai. Cabe salientar que estes dois eventos em sintonia de conceito e de práticas se diferem dos congressos habituais por possuírem como eixo estrutural a busca do fortalecimento e da identidade latino americana aproximando as fronteiras culturais que conferem unidade significativa a cultura do sul do Brasil e a do Uruguai. Uma "outra historia", através de seus protagonistas busca ser assim ser reencontrada.

Na interface das práticas extensionistas com a pesquisa encontram-se as atividades desenvolvidas através dos grupos de pesquisa:

1- "Intolerância: história e sensibilidades", através especificamente da linha de pesquisa "estudos teóricos sobre a intolerância" que objetiva apreender e promover debates sobre a temática a partir de diferentes referenciais teóricos;

2- "Narrativas cotidianas: identidade, representação e cultura", através da linha de pesquisa "narrativas populares", que buscam estabelecer um diálogo entre diferentes formas de conhecimentos (os produzidos pela Universidade e os conhecimentos reconhecidamente populares) através da oralidade tendo a identidade e a memória como categorias centrais de estudo.

Possibilitando a articulação desta temática e a integração curricular com o ensino de graduação desde o começo de 2012 é oferecida a disciplina "Representações da diversidade: memória, identidade e construção de 'outras' narrativas educativas" como disciplina ofertada através do curso de Pedagogia e que visa estabelecer as relações com as diretrizes temáticas do Programa

Fronteiras da Diversidade. Esta disciplina é aberta aos alunos da UFPel sem restrição de curso.

Destacamos também o programa "Fronteiras da Diversidade: extensão, inclusão e formação crítica para a cidadania" que em seu segundo de criação e implantação, objetiva trabalhar na perspectiva da continuidade na formação de agentes culturais para a diversidade e pela promoção dos direitos humanos em educação. Buscará fomentar e dar prosseguimento ao fórum de extensão permanente - 'Universidade da diversidade' - instituído no primeiro ano do programa (2012) e avançar na perspectiva da ampliação e articulação com outros projetos específicos. Entre estes, destacamos os seguintes: GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA, REDE UNIVERSIDADE DA DIVERSIDADE, LABORATÓRIOS DAS DIFERENÇAS & OFICINAS DA DIVERSIDADE, 200 CONTOS E PONTOS DA CIDADE DE PELOTAS, CRIANÇAS E BORBOLETAS, FIGURAÇA, LUGARES DA SAUDADE e PROJETO BRUNDIBÁR. O Programa inclui como meta para o ano de 2013 trabalhar na constituição do "Observatório da Educação em Diversidade e Direitos Humanos". Cabe, no entanto, considerar que no edital PROEXT 2013 o Programa "Fronteiras da Diversidade" apesar de muito bem classificado não foi contemplado com recursos.

Compreendemos que a unificação dos esforços entre os dois programas "PROEXT Fronteiras da Diversidade" e o "PET Fronteiras: saberes e práticas populares" possibilitará não só a continuidade das ações em desenvolvimento como será de fundamental importância na manutenção e focalização das práticas culturais pela diversidade na UFPel

Este quadro atual da universidade implementou novas necessidades, entre outras podemos destacar o incremento da diversidade cultural observada principalmente pela acolhida de estudantes advindos das mais diferentes regiões do país. Este fator somado com uma trajetória de compromissos sociais já referidos fez com que surgissem Programas como o PROEXT- "Fronteiras da Diversidade: extensão, inclusão e formação crítica para a cidadania". Esta é uma ação que está em seu segundo de criação e implantação e objetiva trabalhar na perspectiva da formação de agentes culturais para a diversidade e pela promoção dos direitos humanos em educação. Busca fomentar o fórum de extensão permanente - 'Universidade da diversidade' - e avançar na perspectiva da ampliação e articulação com outros projetos específicos. O Programa inclui como meta em 2013 trabalhar na constituição do 'Observatório da Educação em Diversidade e Direitos Humanos'.

Cabe destacar ainda que no primeiro ano do projeto pretendemos atuar em um bairro da cidade de Pelotas, a Várzea, na região do novo campus da UFPel. No entorno deste campo existem ocupações de comunidades de baixa renda, com infraestrutura e habitação precária além de ser uma área de fragilidade ambiental. É uma Zona Fabril com ocupações irregulares, loteamentos operários e área de pescadores localizada junto ao Canal São

Gonçalo. Neste local a UFPel desde 2009 desenvolve um programa com estas comunidades denominado "Programa Vizinhança". Este programa trabalha na perspectiva de formação de núcleos de apoio, intitulados "Núcleos de Integração e Desenvolvimento Social" (NIDS), cada núcleo é composto por grupos de trabalho (GT) que são estabelecidos através das demandas das comunidades em articulação com as propostas da universidade. Entre os temas que pautam sua atuação destacamos: geração de trabalho e renda, educação sanitária e ambiental, organização e desenvolvimento comunitário, saúde, educação, lazer e cultura e infra-estrutura e equipamentos urbanos.

Acreditamos que a união das ações do PET Fronteiras com as do Programa Fronteiras da Diversidade e articulando com as ações que a universidade já vem desenvolvendo através do projeto Vizinhança, nos permitirá triplicar esforços no sentido de promover e potencializar as práticas culturais pela diversidade na perspectiva do desenvolvimento e da consolidação de uma práxis educativa onde a universidade em sua função pública, se alia na promoção da cidadania, pela desconstrução de preconceitos e como contrária a toda e qualquer forma de intolerância e de aviltamento dos direitos humanos que através da educação ainda se verifique. Potencializando suas ações em torno das atividades de extensão, indissociáveis do ensino e da pesquisa e visando gestar, estimular e organizar práticas educativas de inclusão social, pautadas pelo respeito à diversidade social, tendo os direitos humanos como princípio.

9. Conceito da Universidade

Na última avaliação feita pelo Ministério da Educação para aferir os indicadores de qualidade das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) atribui, por meio do Índice Geral de Cursos a UFPel a nota 4.

10. Seleção dos Bolsistas

A forma como se dará a seleção dos 12 bolsistas contemplará os seguintes critérios:

- renda familiar de até 2 salários mínimos;
- local de moradia familiar em bairros periféricos ou territórios assemelhados;
- escolaridades dos pais até o nível médio;
- proveniência de escola pública;
- preferencialmente o aluno deve estar cursando até os 4 (quatro) primeiros semestres de graduação.

O edital será divulgado no site da UFPel e após a homologação das inscrições os candidatos serão entrevistados por uma banca composta por professores representantes de diferentes áreas do conhecimento da UFPel. O resultado será divulgado publicamente através de lista classificatória.

11. Local onde será realizado o trabalho no primeiro ano do grupo

- As atividades do Programa terão como ponto de partida o bairro da Várzea. Este bairro pertence à macro-região denominada São Gonçalo e micro-região denominada Balsa. Na Balsa se situa o Campus Anglo da UFPel.

12. Equipe de trabalho

a) Professores

- Tutora, gestora e coordenadora: Denise Bussoletti
Regime/Contrato: 40 h/ Dedicção Exclusiva
Carga Horária Total no Programa: 10 h

-Equipe de apoio

- Afra Suelene Mendonça – Área das Ciências da Saúde - UFPel
- Amauri Barcelos – Área das Engenharias - UFPel
- Mariângela Barrios – Área das Ciências Humanas – UFPel

b) Estudantes

- 12 alunos bolsistas PET

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. O Mal Estar Na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BENJAMIN, W. Origem do Drama Barroco Alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984. _____. Sobre o Conceito de História. In: Benjamin, W. Magia e técnica, arte e olítica: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.(Obras Escolhidas Vol.I).

BHABHA, H. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. MEC/INEP, FIPE. Pesquisa sobre discriminação e preconceito no ambiente escolar. Brasília: Ministério da Educação, Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento subsidiário à política de inclusão . Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

CHARTIER, R. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, CPDOC, v.8, número 16, 1995.

FERNANDES, R. (org). Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos. Campinas, SP: Unicamp/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

GERALDI, J. W. A diferença identifica._A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética e estética. In: Freitas, Jobim e Souza e Kramer orgs). *Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

GIROUX, H. Border crossing. Nova York e Londres, Routledge, 1992.

HARAWAY, D. Antropologia do ciborgue: as vertigens do Pós-Humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HEIDEGGER, M. Poetry, Language, Thought. New York Harper & Row, 1971.
Building, dwelling, thinking. In: BHABHA, H. O Local da cultura. Belo Horizonte.
Ed. UFMG. 1998.

MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, B. Globalização: fatalidade ou utopia? Porto: Edições Afrontamento,
2001.

____Para um Novo Senso Comum: a ciência, o direito e a política na transição
paradigmática. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHILLER, F. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1795/1990.

SPINK, M.J. O Conhecimento no Cotidiano. São Paulo: Brasiliense, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico do Curso de
Pedagogia. Pelotas, 2006. Disponível em:
<http://fae.ufpel.edu.br/documentos/pedagogia%2Bpp.pdf>. Acesso em 24 de
março de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico Institucional.
Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cpa/ppi.php>. Acesso em 23 de março de
2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Evasão na UFPel. Pelotas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Jornal da UFPEL, edição de março de
2012.

ANEXOS